Luís Machado

RELATÓRIO

da

Intervenção de
Conservação e Restauro
do Monumento Fúnebre
do
Capitão-General
Francisco António de Araújo e Azevedo
- Cemitério so Livramento -
Angra do Heroísmo

Lisboa, Junho de 2021

IntempArt
CONSERVAÇÃO RESTAURO

Introdução

O presente relatório refere-se à intervenção de conservação e restauro realizada no monumento fúnebre erigido ao Capitão General Francisco António Araújo de Azevedo, situado no cemitério do Livramento, em Angra do Heroísmo. Capitão-General era a designação dada ao titular do cargo de Governador e comandante militar de uma Capitania-Geral e era designado directamente pela Coroa Portuguesa. Neste caso específico, a figura deste Governador dos Açores ficou na história como sendo um dos grandes impulsionadores do liberalismo nestas ilhas. Foi morto, a tiro, naquilo que seria o fim do levantamento liberal, em Angra do Heroísmo, a 4 de Abril de 1821. Contudo, o monumento só viria a ser erigido em 1869.

O monumento é uma construção em pedra lioz e caracteriza-se por um obelisco curto assente numa base epigrafada, cúbica e emoldurada. No coroamento, ausente ao início da intervenção, encontrava-se uma esfera com um "fogaréu".

Os trabalhos decorreram entre Março e Abril de 2021.

Descrição da peça

O monumento é constituído por vários elementos, sendo todos eles em pedra lioz. Esta pedra, claramente da zona de Pêro Pinheiro, em Portugal Continental, terá sido trabalhada em Lisboa (como outros exemplares existentes no mesmo cemitério identificados com o nome da oficina e morada), e posteriormente transportada para a Ilha Terceira nos Açores.

A obra é composta por três elementos: o pedestal, com soco de dois degraus e rematado com cornija de moldura composta; a base, com filete alto em baixo seguido de quarto de círculo côncavo rematada com quarto de círculo revertido (ou convexo) e filete fino onde assenta o obelisco; e o próprio obelisco (que originalmente fora rematado com urna esférica e fogaréu, vd. *foto 2*). Todos os elementos são de secção quadrangular.

O obelisco e o pedestal encontram-se ornamentados apenas no alçado frontal. Assim, no obelisco podemos observar uma caveira sob dois fémures cruzados dentro de moldura que fecha, em baixo, com arco campanulado. No topo, fora da moldura, encontra-se um querubim. O pedestal é ornamentado por pano fixo por dois pontos no topo. Aí se encontra a epígrafe:

***Foto 1** – Vista geral frontal antes da intervenção.*

RESTOS MORTAES
DE
FRANCISCO ANTÓNIO DE ARAÚJO E AZEVEDO.
DO CONSELHO DE S.M.F..
COMENDADOR DAS ORDENS DE CHRISTO.
E DE S. BENTO DE AVIZ.CAVALLEIRO DA TORRE E ESPADA.
MARECHAL DE CAMPO DOS REAES EXERCITOS.
ANTIGO GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL
DAS ILHAS DOS AÇORES.
E ULTIMAMENTE PREZIDENTE DO GOVERNO
LIBERAL DAS MESMAS ILHAS.

No alçado lateral esquerdo lê-se na epígrafe: NASCEO A 21 DE DEZEMBRO DE 1772

A epígrafe do alçado lateral direito diz: MORREU A 4 D'ABRIL 1821

No alçado posterior lemos:

A MEMORIA DO ILLUSTRE FINADO
ERIGIRAM OS LIBERAES ESTE PEQUENO
PADRAO DA MAIS VIVA SAUDADE
1869

A campa, no cemitério, está registada com o número 417. Esta referência encontra-se aplicada em azulejo sobre lajedo de pedra.

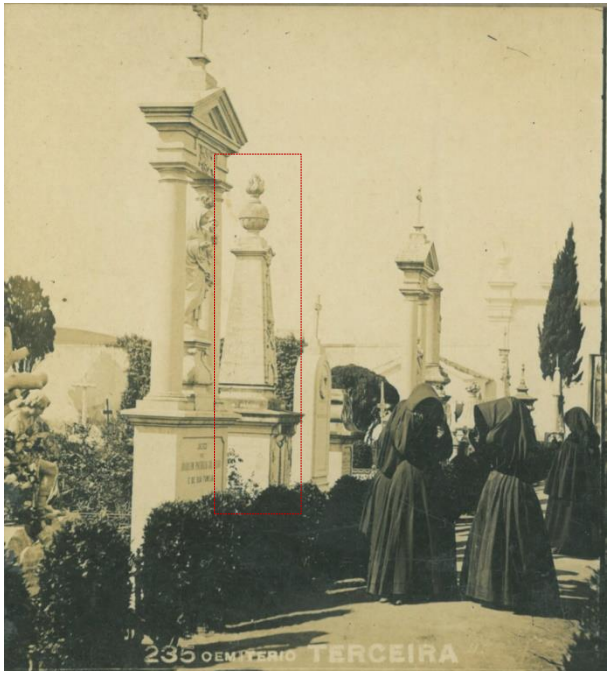


***Foto 2** – Foto do Cemitério do Livramento com o monumento completo.* (foto gentilmente fornecida por Paulo Mendonça).

***Foto 3** – Azulejo com o número do jazigo.*

Trabalho realizado

Para enquadrarmos este trabalho devemos recuar no tempo e ir até ao fatídico dia 1 de Janeiro de 1980. Apresentamos uma notícia sucinta dos 35 anos passados sobre o fenómeno ocorrido nesse dia, nos Açores.

"*No dia 1 de Janeiro de 1980, pelas 16h 42m 39s (UTC), ocorreu um sismo de magnitude 6.9, com epicentro localizado no mar entre a ilha Terceira e S. Jorge e profundidade focal estimada em 10km, que foi sentido em todas as ilhas do arquipélago, à excepção das Flores e Corvo.*

O sismo foi sentido com o grau VIII-/IX da escala Mercalli modificada (MM56) na localidade das Doze Ribeiras na Ilha Terceira; grau VII-/VIII em Santo Antão e Topo em S. Jorge, grau VI-/VII em Luz, Carapacho, Ribeirinha e Guadalupe na Graciosa, grau VI em Silveira na ilha do Pico e grau IV/-V na Horta, Flamengos e Praia do Almoxarife na ilha do Faial.

O sismo causou grandes prejuízos nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, algumas dezenas de mortes (61), centenas de feridos (300) e milhares de desalojados, tendo mais de 15000 habitações ficado danificadas ou mesmo totalmente destruídas.

Foto 4 *– Imagem da destruição causada pelo sismo* (Fonte: http://www.ceru-europa.pt/en/galeria.php?page_foto=2).

Com o seu epicentro localizado no mar entre a ilha Terceira e S. Jorge, este sismo causou um tsunami de pequena magnitude, registado nos marégrafos de Angra do Heroísmo e Horta com amplitudes de 28 cm e 5 cm respectivamente.
*Mesmo após o terramoto de 01 de Janeiro de 1980, Angra preservou a melhor parte do seu património monumental e um conjunto urbano homogéneo, pelo que em 1983 a UNESCO (o organismo das Nações Unidas para a educação e cultura) aceitou integrar o centro histórico de Angra do Heroísmo na sua lista de sítios classificados como Património Mundial da Humanidade."**

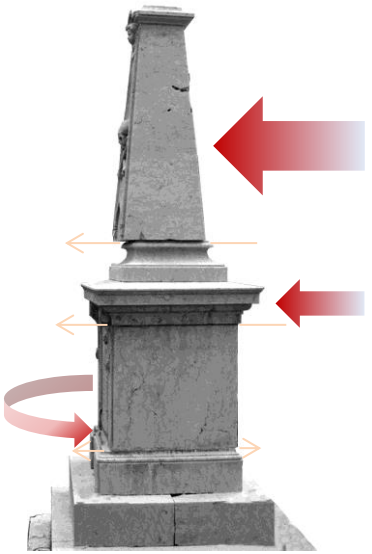
*(https://www.ipma.pt/pt/media/noticias/news.detail.jsp?f=/pt/media/noticias/arquivo/2015/sismo-1980-35-anos.html)

O cemitério do Livramento também sofreu danos. Daí a necessidade de intervenção na obra agora em foco. Nas patologias mais visíveis apontamos os deslizamentos e rotação dos elementos pétreos, afastando-os das suas posições originais, fracturas com perdas de material e a falta de elementos. Ainda podemos referir a presença de pequenas fissuras e a perda quase total das argamassas das juntas.

***Foto 5** – Pormenor do deslocamento dos elementos pétreos.*

O início dos trabalhos deu-se com o reposicionamento dos elementos. Para tal foi necessário montar um sistema de elevação, constituído por um diferencial de correntes, na estrutura de apoio (andaimes), para executar todas as movimentações dos vários elementos. O obelisco foi desmontado para facilitar os trabalhos no pedestal e observar com rigor o tipo de montagem projectado originalmente. Como nos foi possível confirmar, este elemento originalmente estava preparado para ter um espigão na base e outro no topo. Contudo, nunca teve qualquer elemento de reforço pois os furos não apresentavam quaisquer vestígios de que isso tivesse acontecido. Muitas razões poderão ter conduzido a esse facto, mas uma das possíveis poderá estar relacionada com a falta de material. Neste caso, como os espigões eram aplicados a chumbadouro, o material que eventualmente esgotou foi o chumbo.

Esquema 1 – MOVIMENTOS OBSERVADOS NO MONUMENTO



- Força e sentido do movimento.
- Planos de deslizamento e rotação.
- Sentido da rotação.

Foto 6 *– Furo e rasgo de alimentação para chumbadouro. Topo do obelisco.*

Foto 7 *– Furo no obelisco. Junção com a base.*

Foto 8 *– Furo e rasgo de alimentação para chumbadouro. Base do obelisco.*

Foi devido a esse facto que a movimentação ocorrida durante o sismo teve o resultado observado. Aquando da reposição do posicionamento original das peças foram limpas as juntas e adicionados, nas interfaces de contacto, calços de chumbo. Estes elementos evitam que haja um contacto directo pedra/pedra e permitem o perfeito nivelamento dos elementos.

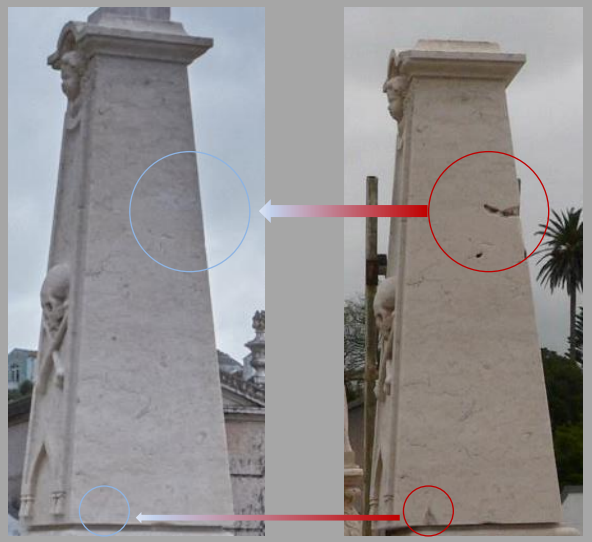
Na ligação do obelisco com a base foi aplicado um espigão de aço inox (AISI 316L – Ø10mm).

No final todas as juntas foram devidamente preenchidas com argamassa à base de cal aérea e foi aplicado um produto hidrofugante.

Foto 9 *– Topo do pedestal durante o alinhamento.*

No que respeita a pequenas e médias faltas de material tivemos duas abordagens diferenciadas. Os preenchimentos de pequenos volumes e linhas de fissuração foram executados à base de resina epóxida e cargas minerais. Os preenchimentos de média dimensão foram repostos com tacos de pedra semelhante à original.

Esquema 2 – PREENCHIMENTOS EPÓXI.



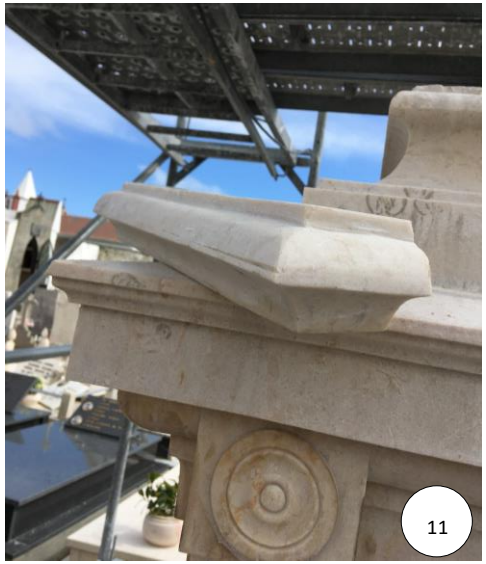


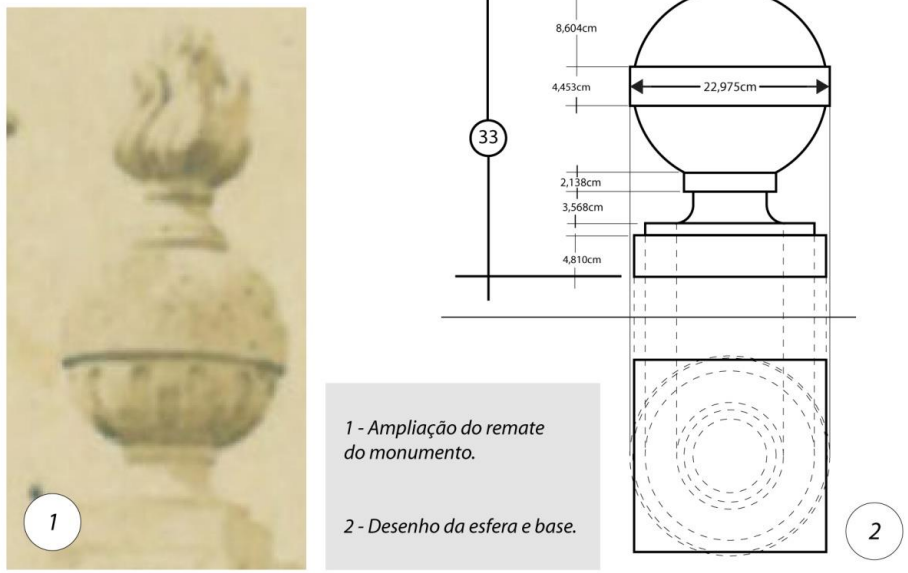
Foto 10 *– Falta de material por fractura.*

Foto 11 *– Taco de pedra.*

Foto 12 *– Taco aplicado (alçado posterior).*

Os volumes em falta foram repostos em pedra similar à original. O trabalho foi executado com técnicas de cantaria e de forma manual. Para que obtivéssemos o resultado mais optimizado possível, antes desta fase do trabalho, foi realizada uma pesquisa exaustiva dos elementos decorativos originais. Assim, pudemos passar para desenho e posteriormente para a pedra.

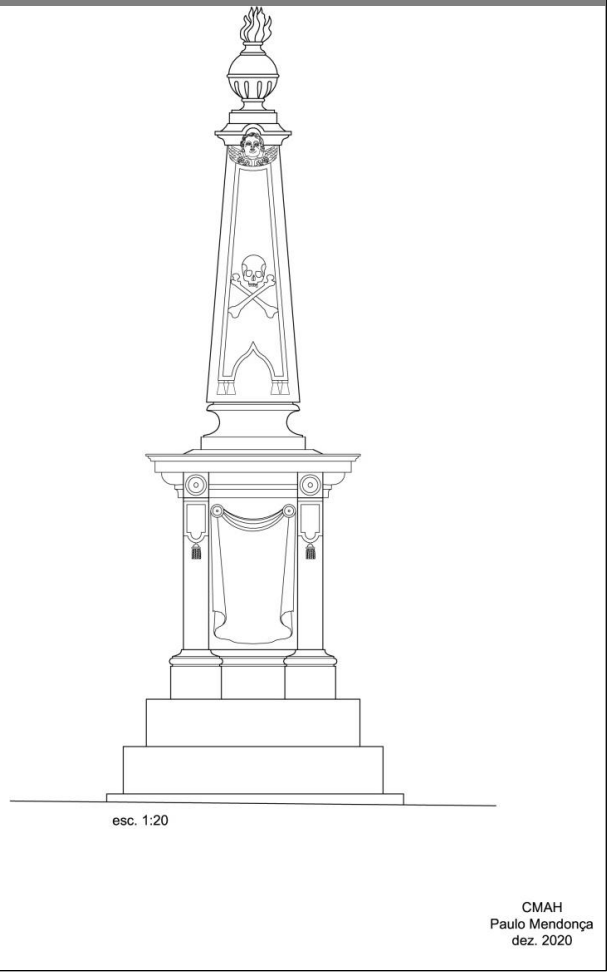
Esquema 3 – PASSAGEM DA IMAGEM PARA



1 - Ampliação do remate do monumento.

2 - Desenho da esfera e base.

Esquema 4 – DESENHO DO MONUMENTO*



** Desenho gentilmente fornecido por Paulo Mendonça, CMAH.*

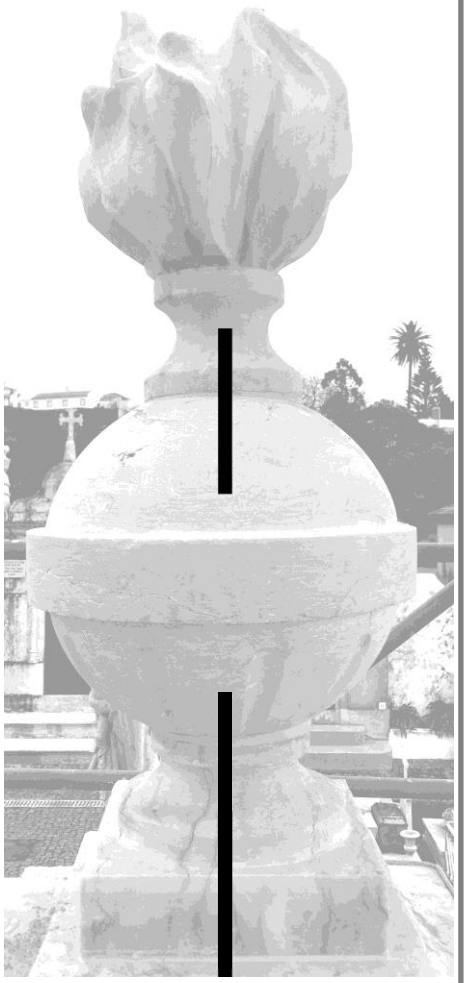
Deste modo, os elementos decorativos foram executados em três partes: fogaréu, esfera e base. Todos os elementos se encontram ligados por espigões de fibra de carbono (Ø5mm).

***Foto 13** – Fogaréu. Durante a execução.*

***Foto 14** – Fogaréu. Finalizado.*

***Foto 15** – Conjunto. Após montagem.*

Esquema 5
LOCALIZAÇÃO DOS ESPIGÕES DE CARBONO



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA APÓS O TÉRMINO DOS TRABALHOS (vista geral)

Alçado direito

Vista frontal

Alçado direito

Vista posterior